

ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES RIBEIRNHAS DE ABAETETUBA-PA: PELA LUTA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Josivana pinheiro da Silva¹
Osmana Dias Gonçalves²

Resumo

Este artigo apresenta a realidade da Educação do Campo nas comunidades ribeirinhas do município de Abaetetuba-PA, destacando o papel dos Movimentos sociais organizados, a igreja católica a qual também luta pela garantia de uma educação de qualidade nas ilhas de Abaetetuba-PA, com o propósito de demonstrar o poder da coletividade em meio aos desafios enfrentados pelas lutas de seus direitos. Adotando as técnicas de análise documental e bibliográfica, assim como também a experiência vivenciada pelos ribeirinhos e ribeirinhas, pode-se perceber que o acesso à educação do campo baseia-se em luta constante e que a união da coletividade é fundamental nesse processo de organização.

Palavras-chave: Educação do campo. Comunidade ribeirinha. Movimentos sociais. Abaetetuba.

Introdução

As comunidades ribeirinhas da Amazônia se caracterizam pelas suas diversidades culturais, seu modo de vida diferenciado ligado diretamente com as águas e com uso dela para todas as suas necessidades e suas organizações ribeirinhas, sendo assim, “essas populações possuem um modo de vida peculiar, distinto das demais populações do meio rural ou urbano, possuindo sua cosmovisão pela presença das águas” (Silva, 2000 apud Saraiva e Silva, 2008, p.7). Não são sinônimas de atraso, mas diante do descaso do poder público estas comunidades encontram-se na vulnerabilidade de políticas públicas.

Temos uma preocupação prioritária com a escolarização da população do campo. Mas, para nós, a educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas sócias como sujeitos de seu próprio destino. Nesse sentido, educação tem

¹Graduanda do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia com Ênfase em Desenvolvimento Territorial Rural pela UFPA-Universidade Federal do Pará-UFPA, [josipinhoenfoc@gmail.com](mailto:jospinhoenfoc@gmail.com)

²Graduanda do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia com Ênfase em Desenvolvimento Territorial Rural pela UFPA-Universidade Federal do Pará-UFPA, osmanadias@gmail.com

relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social. (Kolling, Cerioli e Caldart, 2002, p. 260).

E no que se apresenta como Educação do Campo, é perceptível reconhecer um cenário esquecido e fragilizado, a Educação que acontece nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, é também a realidade de várias outras comunidades espalhadas no Brasil, são demonstradas como um verdadeiro descaso e desrespeito com o povo. Portanto, essa realidade desperta certa inquietude nos ribeirinhos, provocando-os a fazerem uma organização de Movimentos Sociais em busca de uma educação “do campo” (Caldart, 2012, p.261). É de fundamental importância compreender esse processo do campo, pois, visa às necessidades de uma educação diferenciada, trabalha as culturas de um determinado lugar e com as suas respectivas realidades no âmbito social.

É notório que a educação do campo não seja palco de debate importante, pois para as “elites dos gabinetes” que pensam como deve acontecer a educação do campo, sem condições de oportunizar os alunos, para eles é um assunto que é preciso resolver logo tomando atitudes prévias em que vai visar os interesses próprios do é e pensada de forma generalizada, e prejudica uma população que precisa ter acesso a uma educação adequada

Por uma educação do campo: direito ribeirinho de Abaetetuba-PA

Tomamos como base de análise o município de Abaetetuba-PA, localizado na microrregião³ do Baixo-Tocantins, com uma área de unidade territorial de 1.610.408 km² (IBGE, 2015). E a população estimada, segundo IBGE- 2016 de 151.934 habitantes, sendo em 2012 a população urbana de 82.998 h. e a população rural de 58.102 h distribuídas entre estradas e ilhas compreendem uma totalidade de 73 ilhas que compõem o município de Abaetetuba-PA também distribuída geograficamente pela paróquia Rainha da paz das ilhas de Abaetetuba-PA por 11 setores os quais são identificados como comunidade ribeirinhas, essas que tem suas organizações internas e externas onde tem uma cultura muito forte ligado a alimentação assim como a maioria dos caboclos do Baixo Tocantins e da Amazônia de tomar açaí-com farinha de mandioca, comer camarão e um peixe da maré com vários modos de preparo e as suas organizações nos movimentos sociais (FOTO:01 NUMA)

³ De acordo com IBGE, as Microrregiões geográficas são conjunto de município contíguos e limítrofes que foram definidos como parte das mesorregião que apresentam especificidade, quando à organização do espaço.

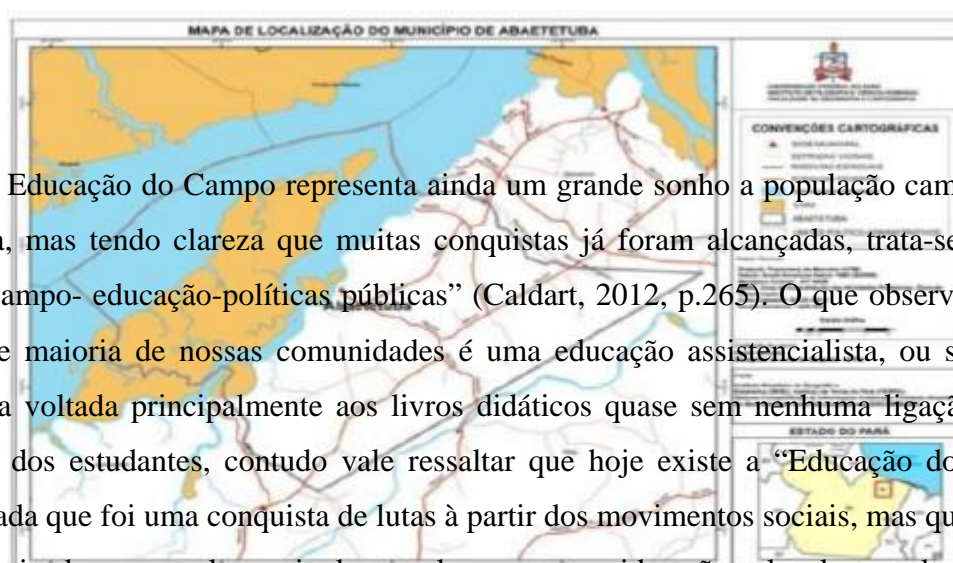


Figura 1: Mapa de Localização do município de Abaetetuba
 Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Núcleo de Informação e Comunicação do Ambiente (NUMA)

A Educação do Campo representa ainda um grande sonho a população camponesa e ribeirinha, mas tendo clareza que muitas conquistas já foram alcançadas, trata-se de uma “tríade: campo- educação-políticas públicas” (Caldart, 2012, p.265). O que observa-se hoje na grande maioria de nossas comunidades é uma educação assistencialista, ou seja, uma pedagogia voltada principalmente aos livros didáticos quase sem nenhuma ligação com a realidade dos estudantes, contudo vale ressaltar que hoje existe a “Educação do campo” diferenciada que foi uma conquista de lutas à partir dos movimentos sociais, mas que ainda é pouco praticada nas escolas, pois deve-se levar em consideração o local e a cultura, assim como a participação social dos protagonistas.

Art.6º Os recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinado à educação do campo deverão atender as especificidades e apresentar conteúdos relacionados ao conhecimento das populações do campo, considerando os saberes próprios das comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de proposta de educação no campo contextualizados. (Decreto 7.352, 2010, p. 85).

Assim como toda luta requer um movimento social, a Educação do campo é palco de debate pra muitos movimentos do município de Abaetetuba-PA, não só a AMIA-Associação dos Moradores das Ilhas de Abaetetuba-PA, o MORIVA-Movimento dos Ribeirinhos e Ribeirinhas das Ilhas e Várzeas de Abaetetuba e o STTRA-Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Abaetetuba-PA, como também a Igreja Católica representada pela, Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz das ilhas de Abaetetuba-PA, a qual é composta com

várias dimensões pastoral, que trabalham com as lutas sociais no âmbito da Educação do campo e as conquistas ribeirinhas, essas que são a pastoral social, pastoral da criança, pastoral da juventude, pastoral da família a catequese, e a CÁRITAS, todas essas pastorais são de fundamental importância para a construção das políticas públicas no município, com ênfase a uma educação adequada aos ribeirinhos da Amazônia. São fundamentais também para a construção de crenças, princípios e valores culturais religiosos.

As CEB's⁴ vinculam-se a Paróquia Rainha da paz das ilhas de Abaetetuba-PA, e têm o papel evangelizador, mas também denunciador e contribuinte do processo de organização, das políticas públicas como a segurança, saúde e principalmente da educação do campo. E diante das precariedades da educação nas ilhas de Abaetetuba-PA, essa organiza-se e vai à luta, e as ruas realizando manifestações, protestos, reuniões e debate junto ao poder público municipal, estadual até o nacional discutindo a problemática da educação para o campo e exigindo os direitos das populações Amazônicas, os organizadores desses atuais eventos também são caboclos, quilombolas, indígenas e de comunidade tradicionais, das ilhas de Abaetetuba-PA. Os desafios são muitos e apresentam-se desde as estruturas físicas e até a formação dos estudantes, ainda é uma triste realidade no campo as aulas acontecerem em barracões⁵ cedidos pelas comunidade católicas, esses espaços não tem estrutura para que de fato ocorra um ensino adequado. Observa-se uma educação precária, caracterizada por espaços e escolas multisseriada além de não terem acesso aos recursos tecnológicos, e em muitos momentos há ausência da merenda escolar. Sendo assim a realidade encontra-se em desconformidade com a lei, contradizendo suas exigências.

A educação do campo concretizar-se-á a mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didático, equipamentos, laboratório biblioteca e áreas de lazer e desporto adequado ao projeto político pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo. (DECRETO 3752,2010, p.83)

Lutar por uma Educação do campo é desejar que tenhamos uma educação que dialogue com realidade dos sujeitos, valorizando sua especificidade e adequando-se à elas. Tornando flexível a realidade ribeirinha em seus diversos aspectos à fim de que o currículo escolar esteja

⁴ Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) é uma organização das Igrejas Católicas, com os objetivo de organizar pequenas comunidades, onde são religiosas e religiosos que rezam e fazem parte de um processo de militância através da igrejas e dos movimentos sociais existente nela.

⁵ É um ambiente onde acontece os momentos festivos das comunidades e serve também como estrutura de escolas do campo onde não tem escolas.

de acordo com a vivência apresentada, através das condições climáticas, mudança de marés ciclo agrícola dentre outras interferências que podem surgir. Diante de todas essas problemáticas os movimentos sociais junto com a paróquia das ilhas de Abaetetuba-PA com as organizações das diversas pastorais nela existente, despertam os povos ribeirinhos da Amazônia, a buscarem o mesmo objetivo, que é uma Educação diferenciada e que esteja mais adequada a realidade do campo, e gerando mais oportunidade para os alunos em todos os âmbitos, tanto na área da educação como no profissionalismo dos estudantes, pois atualmente para os alunos do campo é muito difícil entrarem no mercado de trabalhos qualificados uma série de situações está por traz dessa realidade, uma delas são os recursos financeiro dos ribeirinhos. Quase todos os ribeirinhos são contemplados com os programas para pessoas com baixa renda do governo federal, como o bolsa família, bolsa verde e o seguro que contempla os pescadores, no entanto os ribeirinhos tem outras formas de adquirir recursos para suas existências que está ligado a sociobiodiversidade, como muito forte a pesca artesanal e a plantação/cultivo/venda do açaí, assim geram também recursos para ajudar financeiramente os estudantes do campo a fazerem cursinhos pré-vestibular e cursos técnicos e superior ,todavia nem sempre é uma realidade de todos os estudantes do campo ingressarem nos cursinhos ou nos cursos técnicos até mesmo a universidade, pois esses meios de acesso à educação funcionam apenas nos centros urbanos, e muitas vezes os alunos não tem condições financeiras para se manter nesses locais, levando-se assim a outros rumos como a evasão escolar a criminalidade e a construção de famílias desorientas e sem planejamento. Porém muitos outros alunos com o apoio dos seus pais e outros meios, tem acesso e oportunidades à uma educação diferenciada e o ingresso nos cursinhos como bolsistas através dos projetos, como PROJOVEM e o PETI e assim terão os meios de adentrarem nos cursos técnicos e superior.

Pode se dizer que há um conflito entre trabalhador do campo e o Capitalismo já que para o poder hegemônico, não é interessante os ribeirinhos acessarem as políticas de educação do campo e apresentam-se até mesmo como ameaça para o capitalismo, portanto é importante que os ribeirinhos continuem no descanso e com uma educação tradicional e repassadas somente através de livros didáticos , até mesmo para facilitar a sua expansão nesses territórios, sem que aluno pergunte os “ porquês” da sociedade. Torna-se assim mais perceptível a importância da organização em coletividade, pois “para continuar sendo contra –hegemônica educação do campo precisa manter o vínculo e o protagonismo dos sujeitos coletivos organizados, ser parte

da luta da classe trabalhadora do campo por um projeto de campo, educação e sociedade.” (Molina, 2012, p. 593)

Através das organizações em coletividade que muitos direitos foram conquistados, como a construção de escolas em algumas comunidades e os rabeteiros⁶ essas políticas atendem a educação básica, fundamental e média, no entanto à um número muito grande de ilhas que compõem o município de Abaetetuba-PA em que não encontram-se escolas ou muitas vezes as quais existem são inadequadas e apenas poucas escolas adequadas. Diante das reivindicações dos protestos e de muitas lutas, atualmente os alunos do campo têm direito de acessar o ensino superior através dos processos seletivos especiais como por exemplo o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), realizados na Universidade Federal do Pará (UFPA), mesmo sendo um ingresso que acontece através de processos seletivo especial, (PSE) foi por meio das organizações dos movimentos sociais e outras entidades da sociedade civil que essas políticas públicas foram conquistada e implantadas, muitas manifestações aconteceram e acontece para garantia de uma educação do campo de qualidade e adequada aos ribeirinhos, que sonham e que não perdem a esperança de lutas por seus direitos.

Considerações finais

Partir da realidade estudada da Educação do campo nas ilhas de Abaetetuba-PA, ao abordar a problemática de educação, destacou-se a grande importância dos movimentos sociais e principalmente a organização da Igreja Católica frente as lutas por seus direitos. Dessa maneira faz-se necessária a organização coletiva, mas também o conhecimento das leis que os amparam, apresentando assim como um incentivo à mais e respaldo a não intimidação diante do embate frente ao poder público.

Contudo torna-se imprescindível a participação dos movimentos sociais junto aos ribeirinhos beneficiados das políticas públicas conquistadas pelos movimentos. Destacando o acesso dos alunos do campo, Desde da educação básica até à educação superior na qual os mesmo já são e serão protagonistas dessas lutas, com o propósito de buscar benefícios para as comunidades ribeirinha da Amazônia, apoiando ainda mais o papel da Igreja Católica através

⁶ Rabeteiros, é o nome dado para os funcionários municipais de Abaetetuba-PA que conduzem os alunos até as escolas em suas rabetas (barco de pequeno porte) para as escolas ribeirinhas.

da Paróquia N° S. Rainha da Paz das ilhas Abaetetuba-PA essa que está fazendo um excelente trabalho, em que vai as lutas aos encontros, aos debates, as reuniões e manifestações em defesa de um educação de qualidade e adequada ao campo.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, M. Disciplina de política e legislação da educação do campo, 23 a 28 de Janeiro Belém-PA, 2017.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010: §4 dispõem sobre direitos da educação do campo, Brasília.2010.p.83.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In Dicionário da educação do campo. Caldart, R. et al (orgs.) Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012 (257-256)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo IBGE-cidade 2012 e 2015. Pará: IBGE, 2016.

MOLINA, Mônica C. – Políticas Públicas. In Dicionário da Educação do Campo. Caldart, R. et al (orgs.) Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012 (585-594)

SARAIVA, A. L; SIVA, J. C. Da Espacialidade das festas religiosas em comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia. Disponível em: WWW.e-publicacoes.uerj.br.acesso em:25 jan.2017.